

Lula nos pagará com traição?



Desde os tempos em que era uma jovem liderança sindical em São Bernardo do Campo, Luiz Inácio Lula da Silva sempre contou com o apoio incondicional dos eletricitários. Mesmo no pior momento de sua trajetória política, sua injusta prisão, estivemos ao seu lado. Organizamos caravana dos eletricitários ao acampamento de militantes em frente à sede da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba, onde, todos os dias pela manhã ele era saudado com o coro "-Bom dia, presidente Lula!".

Eletricitários "do Oiapoque ao Chuí", de forma maciça e organizada, tomaram as ruas em 2022 para ajudar a reelegê-lo para seu terceiro mandato, sepultando o infame governo genocida responsável pela morte de mais de 700 mil brasileiros de COVID-19 e, que em um retrocesso vergonhoso, reintroduziu o Brasil no mapa da fome com mais de 29 milhões de brasileiros em estado de insegurança alimentar. A participação dos eletricitários foi marcante e, inclusive, atendendo ao clamor do Partido dos Trabalhadores (PT), em vários estados foram criados Comitês Populares de Luta dos Eletricitários, organizações decisivas para a vitória de Lula.

A campanha de Lula tinha o viés da retomada da Eletrobrás e o relatório do GT de transição, confirmava que esse era o único caminho para recuperarmos a soberania energética do Brasil.

Lula fez duras críticas à capitalização da Eletrobrás durante a campanha, disse que o processo foi um "crime de lesa-pátria" e defendeu a recuperação pela União do poder

de voto proporcional à sua participação e responsabilidade acionária de 43% e sua posterior reestatização.

Após um ano de governo seriam essas frases apenas bravatas eleitorais, palavras "da boca para fora"?

O presidente Lula até iniciou de maneira promissora seu mandato, entrando por meio da Advocacia-Geral da União (AGU) com uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a limitação de poder de voto de 10% na Eletrobrás. Mas quase um ano depois o pleito segue parado e, pior ainda, em diversos momentos a AGU e membros do seu governo têm se aliado à própria Eletrobrás e à bolsonaristas contra os interesses da população brasileira e dos eletricitários. Será somente falta de vontade política?

A grande mídia comemorou recentemente a notícia de que o governo Lula negocia com a Eletrobrás. Ora, que negociação é essa? Lula pretende validar atos flagrantemente inconstitucionais, inclusive com parecer do Ministério Público Federal nesse sentido, negociando o patrimônio do povo, a soberania nacional, o interesse público com quem praticou "crime de lesa-pátria" sob o comando do Genocida Bolsonaro? O governo vai aceitar antecipar o recebimento de um dinheiro que já é dele relativo à CDE e desistir de retomar seus 43%? Onde ficam a transparência e a lealdade do governo para com os eletricitários? Somos importantes apenas para conseguirmos votos?

Os eletricitários não são chamados para participar desse diálogo. Não são aceitas nossas tentativas de levar uma proposta de contemple os trabalhadores e as trabalhadoras nessa tentativa de acordo, o que nos leva a pensar que mais uma vez seremos esquecidos. Nem para colocar o nariz de palhaço e bater palmas para essa traição somos chamados!

É lamentável também ver a AGU completamente omissa em relação aos atos da Direção da Eletrobrás posteriores ao ajuizamento da ADI 7385 de alienação do

patrimônio da empresa sem que a União sequer seja consultada. Não é nenhum favor. Trata-se de obrigação da AGU a defesa do patrimônio público da União, inclusive em razão de toda fundamentação da ADI 7385.

Contudo, mais grave ainda, o caso da AGU consideramos, pois ela não está limitada à omissão já mencionada. Em diversas oportunidades a AGU, já no governo Lula, inclusive judicialmente, tem praticado atos conjuntos com a Eletrobras, contra os trabalhadores (as) e os interesses da União, como, por exemplo, quando colocaram sob suspeição uma técnica renomada, especialista, nomeada por um magistrado nos autos de um processo ajuizado pelos trabalhadores(as) contra a privatização. Não bastasse isso, como o referido magistrado manteve a sua nomeação, a AGU novamente se juntou à Eletrobras para recorrer de tal decisão. Qual o lado deles afinal? Nós sabemos: eles estão do lado dos amigos deles no jurídico da Eletrobras.

Um vice-presidente jurídico da Eletrobras estava no cargo após ter ajudado no processo de privatização no governo Bolsonaro. Após nossas denúncias resolveu pedir sua saída. O atual, José Eduardo Guimarães de Barros, ainda pertence aos quadros da AGU, estando apenas licenciado. Na defesa do processo contra a incorporação de Furnas à Eletrobras contratou outro ex-advogado geral da União. Não existe nenhum órgão de controle ético da AGU? Não existe sequer um período de quarentena? A AGU não pode servir de trampolim para isso e muito menos agir de forma incongruente com suas funções precípuas e o interesse público. A

AGU continua vergonhosamente atuando da mesma forma que no governo passado.

Já sentamos várias vezes com ministro, advogados e técnicos. Ficam surpresos com o conteúdo de informações passadas, porém, nada fazem, mesmo tendo em mãos os subsídios que lhes entregamos. Seguem omissos quanto aos interesses dos eletricitários, que são de toda a sociedade, mas unem-se àqueles estão na Eletrobras.

Ministro Jorge Messias, o senhor, como ministro da AGU tem sido um grande parceiro do bloco da direita e mais uma vez se fez omissor na

Onde ficam a transparência e a lealdade do governo para com os eletricitários? Somos importantes apenas para conseguirmos votos?

quinta-feira (11), em não manifestar o voto da AGU (União) contrário, na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Eletrobras que aprovou a incorporação de Furnas. Qual vai ser a

sua desculpa agora para os eletricitários? Enquanto isso os trabalhadores da Eletrobras sofrem nas mãos de uma direção que nos quer na rua a qualquer custo. Um governo que se diz "dos trabalhadores", nos abandona nas mãos de uma diretoria bolsonarista e sanguinária.

Jamais abandonamos o lado dos trabalhadores e trabalhadoras, mas pelo visto o governo largou de vez a mão dos eletricitários, e, morto de medo de ser feliz, até hoje Lula não recebeu os trabalhadores do setor. Em compensação se reúne toda hora com aqueles que aplaudiram sua prisão.

Em 2004, no velório do grande brasileiro Leonel Brizola, Lula foi recebido com o coro "você pagou com traição, a quem sempre te deu a mão". Vinte anos depois estamos sendo forçados a repetir a música.

Compartilhem esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 15 de janeiro de 2024.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL.